

Di Genio prega o fim do MEC

Extinguir o Ministério da Educação e criar no seu lugar um novo órgão — voltado para o ensino de primeiro e segundo graus — pode ajudar muito o Brasil a aumentar sua produtividade em todas as áreas, na opinião de João Carlos Di Genio, reitor da Universidade Paulista (Unip), do Sistema Objetivo de Ensino. Di Genio propõe a criação de um Ministério da Instrução Pública para capacitar e reciclar professores de todo o País a darem aulas para o primeiro e segundo graus. Ele quer que o ensino superior passe para a esfera das secretarias estaduais da Ciência e Tecnologia. Esta é a síntese da proposta que defendeu ontem no Encontro Nacional pela Melhoria da Produtividade, em São Paulo.

"Nossa educação só piora porque temos cada vez menos professores capazes e atualizados", diz Di Genio. Ele explica que os baixos salários e a falta de investimentos na reciclagem dos docentes são as

principais causas da crise pela qual passa a educação no Brasil. "Precisamos de um ministério que trate apenas dos problemas exclusivos do primeiro e do segundo graus; que são imensos", afirma. Sua proposta inclui cursos regulares de capacitação e o consequente aumento dos salários, financiado em conjunto pelos Estados e União.

TECNOLOGIA

O ensino superior ficaria sob a responsabilidade das secretarias estaduais da Ciência e Tecnologia, de acordo com Di Genio. Segundo ele, há 20 anos os fatores principais que geravam a produção brasileira eram três: capital, recursos naturais e mão-de-obra barata. "Hoje, esse quadro mudou: ainda precisamos do capital e dos recursos naturais, mas a mão-de-obra tem de ser especializada e a tecnologia tornou-se fator de sobrevivência", observa. Ele diz que os

cientistas são fundamentais dentro das universidades não só na elaboração de pesquisas, como para indicar o rumo que os estudos de todas as áreas — inclusive a de Ciências Humanas — devem seguir.

"O Ministério da Instrução Pública e as universidades sob a responsabilidade das secretarias de Ciência e Tecnologia deveriam ser adotados logo, para termos resultados práticos num prazo de cinco a seis anos." Di Genio afirma que sem a atenção especial para o primeiro e segundo graus será impossível realizar projetos que façam o estudante, na faixa dos 12 anos, permanecer na escola e evitar a evasão escolar.

Na área tecnológica, segundo ele, as previsões são sombrias. "Temos apenas entre 50 mil e 60 mil cientistas trabalhando hoje no Brasil", contabiliza. "Precisaremos de dez vezes mais na década de 90."